

Evolução da Atividade
Canavieira nos Principais
Municípios Produtores
do Estado da Paraíba;
1990, 1995, 2000 e 2005





ISSN 1678-1953

Outubro, 2007

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 114

Evolução da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado da Paraíba; 1990, 1995, 2000 e 2005

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarino

Aracaju, SE
2007

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
Caixa Postal 44
Fone: (79) 4009-1300
Fax: (79) 4009-1369
www.cpatc.embrapa.br
sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares
Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura
Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisora editorial: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues
Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo
Tratamento de ilustrações: João Henrique Bomfim Gomes
Editoração eletrônica: João Henrique Bomfim Gomes
1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Evolução da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado da Paraíba; 1990, 1995, 2000 e 2005 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarin. -- Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007.

14 p. : il.- (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1678-1953; 114).

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1. Cana-de-açúcar. 2. Geografia agrícola. 3. Paraíba. I. Mandarin, Diego Costa. II. Título. III. Série.

CDD 633.61

© Embrapa 2007

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da
Embrapa Tabuleiros Costeiros,
Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250,
Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

Diego Costa Mandarino
Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: mandarino@yahoo.com.br e
mandarino@cpatc.embrapa.br

Sumário

Introdução	7
Obejtivos	8
Resultados e Discussão	9
Conclusão	10
Referências Bibliográficas	10
Anexos	11

Evolução da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado da Paraíba; 1990, 1995, 2000 e 2005

*Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarin*

Introdução

A importância da cana de açúcar pode ser atribuída à sua múltipla utilização, podendo ser empregada in natura, sob a forma de forragem, para alimentação animal, ou como matéria prima para a fabricação de rapadura, melado, aguardente, açúcar e álcool.

A agricultura canavieira é, desde o século XVI, o setor mais importante da economia colonial. As plantações de cana-de-açúcar e os engenhos da Zona da Mata nordestina e do Recôncavo Baiano constituíram o maior pólo açucareiro da colônia, seguido por áreas do Maranhão, do Rio de Janeiro e de São Paulo.

O Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, seguido por Índia e Austrália. Na média, 55% da cana brasileira vira álcool e 45%, açúcar. Planta-se cana no Centro-Sul e no Norte-Nordeste, o que permite dois períodos de safra. Produz-se, portanto, o ano todo. A cana é, por natureza, usina de geração de energia renovável e deverá se tornar a principal fonte de agroenergia: cada tonelada tem potencial energético equivalente ao produzido por cada 1,2 barril de petróleo.

A cana-de-açúcar no Brasil, atualmente, com 4,5 milhões de hectares plantados, ocupa menos de 1% das áreas agriculturáveis, já mostra tendência de crescimento e segundo a terceira estimativa da safra agrícola 2007, realizada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área plantada com cana deve aumentar 7% apenas em 2007, enquanto a produção deve registrar expansão de 7,9%. O crescimento dos plantios e da produção terá que continuar aumentando durante os próximos anos, pois segundo as estimati-

vas de crescimento da demanda mundial por combustíveis renováveis, o Brasil terá de triplicar a produção de cana-de-açúcar para atender parte do mercado americano que não pode ser mantido pela produção interna, pois os Estados Unidos têm limites de fronteira agrícola e para atender a sua demanda por etanol, teriam que sacrificar parte da produção de milho e ainda contar com o etanol do Brasil.

Para os estudos posteriores sobre o impacto do aumento da área cultivada com cana-de-açúcar na economia e na agricultura brasileira é imprescindível conhecer a realocação intermunicipal nos diferentes estados produtores do país. anos, pois segundo as estimativas de crescimento da demanda mundial por combustíveis renováveis, o Brasil terá de triplicar a produção de cana-de-açúcar para atender parte do mercado americano que não pode ser mantido pela produção interna, pois os Estados Unidos têm limites de fronteira agrícola e para atender a sua demanda por etanol, teriam que sacrificar parte da produção de milho e ainda contar com o etanol do Brasil.

Para os estudos posteriores sobre o impacto do aumento da área cultivada com cana-de-açúcar na economia e na agricultura brasileira é imprescindível conhecer a localização e deslocamento da cultura nos municípios dos diferentes estados produtores do país.

Objetivos

Analisar a importância econômica da cultura e os aspectos conjunturais da canavieira, assim como a mudança na localização da área colhida e quantidade produzida nos municípios paraibanos; analisar também a participação de cada um deles no total, no período compreendido entre 1990 e 2005 e mostrar as mudanças ocorridas nos parâmetros referentes a essa cultura nos anos de 1990, 1995, 2000 e 2005.

Espera-se que as informações sobre os aspectos conjunturais referentes à cultura e a análise dos dados estatísticos dos municípios, extraídos do site do IBGE, possam ser de utilidade para produtores, estudantes, professores e pesquisadores de órgãos e instituições com trabalhos na região, obtendo um conhecimento prévio das mudanças na localização municipal e regional da cultura no período estudado.

Resultados e Discussão

A distribuição regional da área colhida com cana-de-açúcar no Estado da Paraíba em 1990, era da seguinte maneira: 19% localizavam-se no município de Pedras de Fogo; 12%, ficavam no município de Santa Rita; 9% concentravam-se em Mamanguape e 7%, 5% e 5%, localizavam-se nos municípios de Cruz do Espírito Santo, Sapé e Mataraca, respectivamente. A área total colhida com cana-de-açúcar naquele ano foi de 156.449 ha. Analisando a produção de cana-de-açúcar em 1990 no Estado, observou-se que o município de Pedras de Fogo era o maior produtor, registrando 24% do total estadual com aquela cultura (8,3 milhões de toneladas), em seguida aparece o município de: Santa Rita, com participação de 12% e Mamanguape, Cruz do Espírito Santo, Mataraca, Caaporã, Juripiranga e Sapé com participações de 9%, 7%, 5%, 4%, 4% e 4%, respectivamente. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios da Paraíba em 1990, são apresentados na Tabela 1.

Em 1995, o município que mais se destacava na participação de área colhida com cana-de-açúcar era Pitimbu, com 19% de toda a área estadual que naquele ano foi de 145.734 ha. Pedras de Fogo vinha em seguida, com participação de 16%. Santa Rita participava com 8% e Rio Tinto, Sapé e Caaporã com 7%, cada. Analisando a produção de cana-de-açúcar no ano de 1995 na Paraíba, observou-se que o principal produtor passou a ser o município de Pitimbu, participando com 20% do total produzido no Estado (6,5 milhões de toneladas). Pedras de Fogo contribuiu com 16% da produção paraibana; Caaporã, com 10% e Rio Tinto e Sapé com 8%, cada. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios da Paraíba em 1995, são apresentados na Tabela 2.

Em 2000, o município de Pedras de Fogo continuou a concentrar o maior percentual de participação com área colhida do Estado (27%). Santa Rita ficou com 11%, Caaporã com 9%; Mamanguape, com 8% e Sapé e Rio Tinto com 5%, cada do total estadual (90.964). Analisando a produção no ano 2000, observou-se que o Estado produziu aproximadamente 3,9 milhões de toneladas. Dentre os municípios podemos destacar Pedras de Fogo, que respondia por 28% da produção com cana, seguido por: Santa Rita, Mamanguape e Caaporã, com 10%, cada; Sapé, com 5% e Rio Tinto, Cruz do Espírito Santo, Pitimbu, Marcação e Alhandra com 4%, cada. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios da Paraíba em 2000, são apresentados na Tabela 3.

Em 2005, a área destinada ao cultivo da cana-de-açúcar voltou a apresen-

tar aumento na maior parte dos municípios. O município de Pedras de Fogo continuou sendo o principal concentrador de área colhida com cana-de-açúcar no estado da Paraíba (28%), seguido de Santa Rita, com 12%; Rio Tinto, com 8%; Juripiranga, com 7%; Cruz do Espírito Santo, com 6%; Mamanguape, com 5% e Caaporã e Alhandra com 4%, cada. Analisando-se a produção de cana-de-açúcar no ano de 2005 no estado da Paraíba, percebeu-se que o município de Pedras de Fogo concentrava o maior percentual de participação na produção estadual (25%); Santa Rita vinha em seguida, com participação de 13%, sendo seguido por: Cruz do Espírito Santo, com 11%; Juripiranga, com 7%; Rio Tinto e Mamanguape, com 6%, cada e Alhandra e Caaporã, com 4%, cada. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios da Paraíba em 2005, são apresentados na Tabela 4.

Conclusões

O Estado da Paraíba vem apresentado queda com área colhida e produção de cana-de-açúcar nos anos analisados, além de experimentar notória realocação agrícola entre os diversos municípios. Observa-se grande destaque para o município de Pedras de Fogo, que se manteve entre os líderes na participação de área colhida e produção de cana-de-açúcar em todos os anos analisados.

A aptidão agrícola dos diferentes municípios paraibanos fez com que nos últimos 15 anos as concentrações dos cultivos alterassem sua localização e a origem da produção estadual que tiveram no município de Cruz do Espírito Santo, seu maior potencial produtivo, fazendo com que esse município ultrapassasse e substituísse outros municípios que em 1990 participavam com grandes percentuais da produção estadual.

Referências Bibliográficas

IBGE - PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de janeiro de 2007.

Anexos

Tabela 1. Área colhida e quantidade produzida nos principais municípios paraibanos no ano de 1990.

<i>Municípios</i>	<i>1990</i>	
	<i>Área Colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Pedras de Fogo	30.000	1.950.000
Santa Rita	19.300	965.000
Mamanguape	14.000	770.000
Cruz do Espírito Santo	10.900	545.000
Mataraca	7.792	428.560
Caaporã	6.000	360.000
Juripiranga	5.500	330.000
Sapé	8.000	320.000
Pilões	4.500	247.500
Jacaraú	4.400	242.000
Areia	6.000	240.000
Alagoa Grande	5.700	228.000
Serraria	5.000	225.000
Rio Tinto	3.500	192.500
Mari	3.500	140.000
Pitimbu	2.000	116.000
Lucena	1.900	114.000
Pirpirituba	2.000	110.000
Itapororoca	2.500	100.000
Alagoinha	1.500	82.500
São Miguel de Taipu	1.800	81.000
Pilar	1.500	72.000
Itabaiana	1.300	62.400
Alagoa Nova	1.300	52.000
Outros municípios	6.557	309.321
Total Estadual	156.449	8.282.781

Fonte: IBGE (2007)

12 *Evolução da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado da Paraíba; 1990, 1995, 2000 e 2005*

Tabela 2. Área colhida e quantidade produzida nos principais municípios paraibanos no ano de 1995.

<i>Municípios</i>	<i>1995</i>	
	<i>Área Colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Pitimbu	27.000	1.296.000
Pedras de Fogo	22.700	1.021.500
Caaporã	9.500	665.000
Rio Tinto	10.000	500.000
Sapé	10.000	500.000
Mamanguape	8.400	462.000
Mataraca	6.000	300.000
Santa Rita	11.589	289.725
Juripiranga	3.750	187.500
Alhandra	3.500	175.000
Alagoa Grande	5.600	168.000
Jacaraú	2.640	132.000
Cruz do Espírito Santo	6.540	130.800
Pilar	2.000	100.000
Itapororoca	2.000	90.000
Itabaiana	1.393	83.580
Mari	1.500	63.000
Areia	2.000	50.000
São Miguel de Taipu	1.000	50.000
Lucena	1.700	34.000
Outros municípios	6.922	224.130
Total Estadual	145.734	6.522.235

Fonte: IBGE (2007)

Tabela 3. Área colhida e quantidade produzida nos principais municípios paraibanos no ano de 2000.

<i>Municípios</i>	<i>2000</i>	
	<i>Área Colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Pedras de Fogo	24.500	1.102.500
Santa Rita	10.000	400.000
Mamanguape	7.000	385.000
Caaporã	8.500	382.500
Sapé	4.500	202.500
Rio Tinto	4.200	168.000
Cruz do Espírito Santo	3.000	150.000
Pitimbu	3.000	150.000
Marcação	3.180	143.100
Alhandra	2.800	140.000
Itapororoca	3.000	105.000
Sobrado	2.500	100.000
Capim	1.800	81.000
Lucena	2.000	80.000
Mataraca	1.500	75.000
Juripiranga	1.500	60.000
Alagoa Grande	1.000	30.000
Areia	700	21.000
Mari	700	21.000
Outros municípios	5.584	190.215
Total Estadual	90.964	3.986.815

Fonte: IBGE (2007)

14 *Evolução da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado da Paraíba; 1990, 1995, 2000 e 2005*

Tabela 4. Área colhida e quantidade produzida nos municípios principais paraibanos no ano de 2005.

<i>Municípios</i>	<i>2005</i>	
	<i>Área Colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Pedras de Fogo	29.500	1.268.500
Santa Rita	12.600	630.000
Cruz do Espírito Santo	6.560	524.800
Juripiranga	7.050	352.500
Rio Tinto	8.149	285.210
Mamanguape	5.600	280.000
Alhandra	4.000	200.000
Caaporã	4.400	198.000
Lucena	2.222	144.430
Sapé	2.800	126.000
Marcação	3.000	120.000
Mataraca	2.400	120.000
Pitimbu	2.400	120.000
Capim	2.000	100.000
Jacaraú	1.400	70.000
Itapororoca	2.000	67.742
Alagoa Grande	1.900	57.000
Areia	1.100	55.000
Mari	660	33.000
Sobrado	800	32.000
Outros municípios	4.862	191.615
Total Estadual	105.403	4.975.797

Fonte: IBGE (2007)



Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

